

SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DA REFINARIA DO NORDESTE, IPOJUCA -PE, BRASIL¹

*Suely Luna
Ana Nascimento*

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os primeiros resultados do salvamento arqueológico realizado na área onde está sendo construída a Refinaria Abreu e Lima, localizada no município de Ipojuca, Zona da Mata Pernambucana. Este empreendimento é de responsabilidade da Petrobras, a qual financiou todos os trabalhos, atendendo as disposições legais acerca da preservação do patrimônio arqueológico e cultural. Foram localizados 31 sítios arqueológicos sendo identificados como pré-coloniais (03), os multicomponenciais (21) e os sítios históricos (07), o que torna essa área bastante importante para o entendimento como modelo de ocupação do local.

PALAVRAS CHAVES: Arqueologia no Nordeste brasileiro; sítios históricos; sítios pré-históricos.

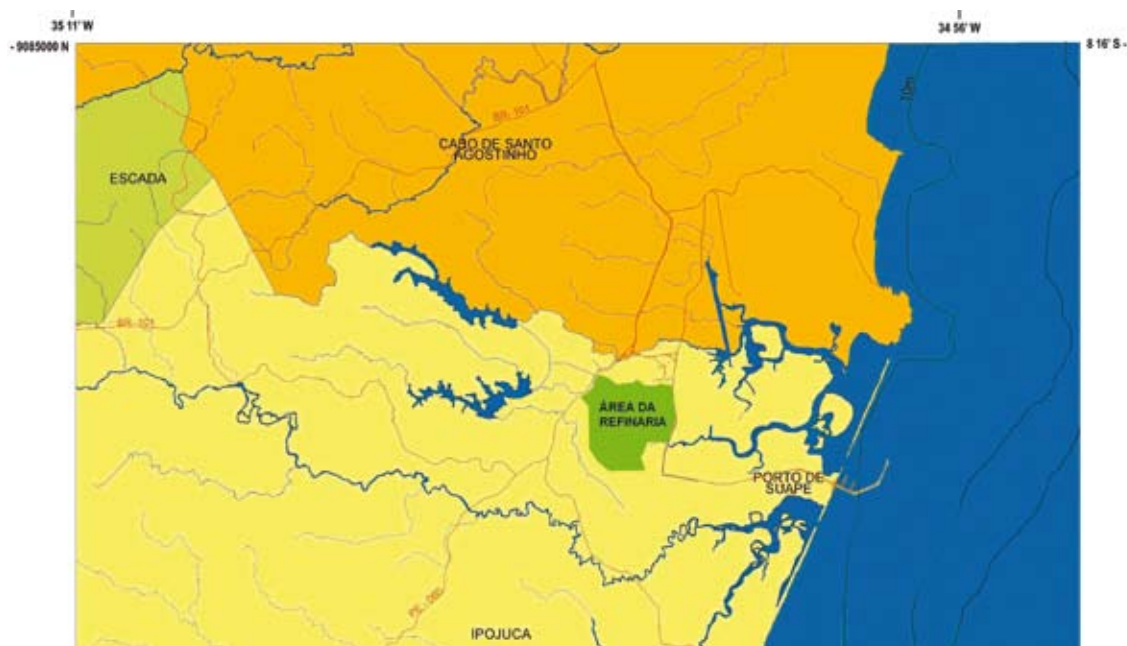
ABSTRACT

Ese trabajo tiene como objetivo presentar los primeros resultados de la investigación arqueológica hecha en el área donde está siendo construida la Refinería Abreu y Lima, localizada en la provincia de Ipojuca, en la zona de la Mata Pernambucana. El emprendimiento es de la responsabilidad de la Petrobras, la cual financió toda la investigación, de acorde con las disposiciones legales cerca de la preservación del patrimonio arqueológico y cultural. Fueron localizados 31 sitios arqueológicos siendo identificados como pre-coloniales (03), los multicomponenciales (21) e los sitios históricos (07), lo que torna el área muy importante para la comprensión como modelo de ocupación de la región.

KEY WORDS: Arqueología en Nordeste brasileño; sitios históricos; sitios prehistóricos.

¹ Pesquisa financiada pela Petrobrás, em cumprimento as leis de preservação do patrimônio.

O Programa de Salvamento Arqueológico na área da Refinaria do Nordeste – Abreu e Lima, município de Ipojuca – PE visou desde o diagnóstico, prospecção e realização do resgate arqueológico, bem como análise dos vestígios arqueológicos resgatados, execução das atividades de educação patrimonial entre as comunidades na área que abrangente a implantação da Refinaria do Nordeste e do monitoramento da área de terraplenagem. A área do projeto abrangeu uma extensão de 630 hectares, localizada no município de Ipojuca, no Estado de Pernambuco, nas coordenadas UTM Zona: 25 L N 9071000-N 9075000 e E 275000-E 279000, abrangendo também 200 metros além dos limites da refinaria.



Mapa de localização da área da pesquisa

A pré-história das áreas circunvizinhas onde se instalará a Refinaria é pouco conhecida. Apenas uma pequena parte da área nas proximidades onde será instalada a Refinaria do Nordeste já foi alvo, durante o ano de 1998, de pesquisas arqueológicas realizadas por pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação Seridó, quando da realização do Gasoduto Pilar-Cabo de Santo Agostinho, GASALP. Na ocasião, foram localizados diversos sítios arqueológicos pré-históricos e históricos, com farto material cerâmico e lítico. Dentre esses achados as ocorrências nº 43 a 49 correspondem a



sítios arqueológicos pré-históricos encontrados no município de Ipojuca e as de nº 50 a 53 a sítios arqueológicos pré-históricos e históricos localizados no município do Cabo de Santo Agostinho.

Situados na Zona da Mata, os municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, e mais especificamente a área onde se dará a instalação da Refinaria do Nordeste, encontra-se em área de importância Histórica/Cultural para o Estado de Pernambuco, uma vez que, situa-se nas Bacias Hidrográficas dos Ipojuca e Pirapama, que no passado teve um papel importante no adentramento do território pernambucano. Está área foi uma das primeiras áreas ocupadas da Capitania de Pernambuco, juntamente com o Vale do Igarassu, a Várzea do Beberibe e a Várzea do Capibaribe (ANDRADE, 1989:9). As terras da Várzea do Capibaribe tiveram seus primitivos engenhos de açúcar instalados a partir do século XVI. Engenhos como os estabelecidos por toda a costa nordestina, que seriam a base para o surgimento das vilas e povoações na Capitania de Pernambuco.

Sua primeira fase de ocupação, a de instalação dos pequenos engenhos, estendeu-se por mais de 300 anos. A área foi ocupada historicamente por ser composta por excelentes terras para o cultivo da cana-de-açúcar. Além disto, eram ricas em pau-brasil e outras madeiras nobres, e, é de 1520 um relato de extração de pau-brasil das matas:

“Ao longo desta costa e para o ocidente, os portugueses não fizeram nenhuma fortaleza; sòmente se encontra em um lugar chamado Pernambuco, situado além do cabo de Santo Agostinho, um fortim de madeira, que serve para abrigar alguns portugueses degradados.

A parte mais freqüentada pelos franceses e bretões, está situada entre o Cabo de Santo Agostinho e o Pôrto Real, que se acha a doze graus. E’ também nesta parte da costa que se encontra o melhor pau-brasil, e na maior quantidade. Não se encontra ao longo desta costa nenhuma fortaleza ou fortificação, que indique a presença dos europeus.” (COSTA, 1952:101).

Portanto, a área da Refinaria está ligada a dois momentos da história açucareira, a fase de implantação dos engenhos (a mais longa) e a fase de modernização dos engenhos, quando houve a implantação das usinas, que ainda persistem e modelam o meio natural onde está inserida a refinaria.

O patrimônio originado desta ocupação a partir do século XVI e a

“... consolidação dessas atividades no século XVII influenciou a sociedade e as organizações espaciais posteriores. Suas características ocupacionais assumiram ao longo dos séculos, uma concentração no núcleo da sede, de trabalhadores livres e na área rural, a aristocracia canavieira e os escravos. O que resultou no campo uma maior concentração do acervo histórico...” (SANTOS, 1995:33).

Esta área florestada, que durante todo o período histórico esteve à mercê de desmatamento acelerado e devastador, primeiramente sofreu a retirada de madeiras nobres para o comércio de exportação; em seguida foi desmatada para a implantação das áreas de plantio da cana-de-açúcar que exigia, além do desmatamento de grandes áreas para a prática agrícola, o desbaste da mata para a obtenção de lenha para alimentar os fornos dos engenhos, e como combustível doméstico.

Em período mais recente esta área sofre conseqüências da especulação imobiliária através do loteamento das poucas áreas que conseguiram sobreviver aos séculos de devastação. Hoje só resta, de toda a sua exuberância, a expressão Zona da Mata, ficando cada vez mais difícil encontrar áreas que conservem as marcas caracterizadoras da floresta primitiva.

Um sítio arqueológico, no qual a materialidade compreende uma de suas características básicas, é marcado pela permanência de partes de seu contexto geral, alterado pelos eventos integrados na conservação dos vestígios. O sítio é um ponto de partida para a análise, a qual se direciona para uma série de relações da população com seu entorno, o que faz com que o estudo do sítio se pautem na compreensão da área de influência, onde podem ser inseridos os sistemas de trocas culturais entre diferentes grupos humanos, as estratégias de localização em relação à obtenção de recursos e os aspectos da sazonalida-



de da ocupação. Para a etapa de salvamento dos sítios e das áreas propícias de ocupação humanas pretéritas evidenciadas durante o processo do EIA/RIMA, foram utilizadas a diversidade de informações, do mapeamento disponível sobre a área e disposição dessas áreas e sítios, e das informações históricas obtidas, para dinamizar os trabalhos de campo. Essas informações foram utilizadas como ponto de partida para o aprofundamento dos estudos.

Desse modo, os resultados do salvamento juntamente com a observação e a interpretação estarão diretamente associados à base de conhecimento gerado a partir dos dados históricos, aspectos de localização e dos resultados das pesquisas nos sítios arqueológicos.

Diante da intensidade de sítios arqueológicos e áreas propícias (sítios e ocorrências) evidenciadas na área de trabalho e, pelo curto espaço de tempo previsto para o desenvolvimento dos trabalhos, foi necessária uma dinâmica de campo onde quatro equipes atuaram simultaneamente, agilizando assim o desenvolvimento das pesquisas. O planejamento das ações tem um papel primordial no desenvolvimento dos trabalhos de campo para a obtenção de resultados que possam ser controlados através de critérios aplicáveis e claramente definidos. Os procedimentos poderão sofrer alterações, adaptando-se às situações específicas de cada sítio arqueológico. Porém, a perspectiva do sítio não deverá ser esquecida, compreendendo seu papel enquanto relíquia da ocupação de uma sociedade, com suas características próprias do ponto de vista cultural.

O resgate arqueológico, conforme plano de trabalho, foi dividido em duas etapas; na primeira os trabalhos de campo, realizando as prospecções e posteriormente as escavações e, concomitantemente, as ações de Educação Patrimonial; na segunda etapa estão as atividades de laboratório, analisando os vestígios arqueológicos encontrados.

Os estudos realizados na fase das prospecções arqueológicas na área do Projeto de Levantamento Arqueológico Refinaria do Nordeste demonstraram uma diversidade significativa das sociedades estudadas, estabelecendo critérios importantes para a discussão sobre a história da ocupação humana na área de pesquisa. Os locais percorridos durante as prospecções arqueológicas revelaram a riqueza de povos, através das mais diferentes formas de expressão, das construções, dos restos arqueológicos e dos seus modos de vida.

Na área pesquisada evidenciamos 31 pontos que caracterizamos como sítios arqueológicos e 07 como ocorrências. Entre os sítios encontrados pudemos caracterizá-los

como pré-coloniais (03), os multicomponenciais (21) e, os sítios históricos (07) o que torna essa área bastante importante para o entendimento como modelo de ocupação do local.

As escavações realizadas na fase de salvamento arqueológico e o resultado das análises preliminares dos vestígios arqueológicos deixados por esses grupos, mostram a presença e a diversidade de grupos humanos que ali se instalaram em épocas passadas. As pesquisas arqueológicas empreendidas resultaram em um número expressivo de sítios situados principalmente nas colinas, o que permitia uma visão estratégica do ambiente.



Figura 1: Imagem de sítios durante escavações.

Algumas observações podem ser feitas com relação ao tipo de assentamento, distribuição, tipo de material e posição geográfica, e as relações existentes entre os assentamentos humanos ali instalados.

A observação da área da pesquisa nos documentos arqueológicos existentes e ao longo dos trabalhos de levantamento prospectivo e do salvamento dos sítios arqueológicos, bem como das referências bibliográficas consultadas sobre a geologia e geomorfolo-



gia da região, nos mostram uma realidade muito interessante no que se refere à dinâmica de ocupação dos espaços tanto no período pré-colonial quanto no período histórico.

Na área de influência do empreendimento ocorrem afloramentos das unidades datadas como holocênicas (sedimentos flúvio-lagunares e de mangue) e de uma seqüência vulcânico-sedimentar cretácica (Formações Estiva e Cabo). A Formação Cabo corresponde a conglomerados, arcósios e siltitos (com predominância dos dois últimos), que ocorrem sob a forma de inúmeras colinas de pequenas dimensões (diâmetro inferior a 200m) e intensamente entrecortadas, onde foram evidenciadas grandes partes dos sítios arqueológicos. As escavações dos sítios arqueológicos nestas áreas mostram a pouca profundidade das camadas de ocupação, e que estes sítios estão assentados nos primeiros 30 a 40 cm de profundidade do horizonte **A** e, logo em seguida percebe-se o sedimento desta formação, sem interferência antrópica, que se estende até, aproximadamente 1,50 e 2 m de profundidade, iniciando neste momento o horizonte **B**, destacando-se a decomposição da rocha de formação local.

Devido ao processo de aração mecânica da terra realizada com trator de lâmina para plantação de cana-de-açúcar, que abre sulcos e revolve o solo atingindo uma profundidade entre 30 e 40cm, observou-se que o material arqueológico apresentava-se descontextualizado, não mantendo sua integralidade no sentido vertical. Conseqüentemente esse revolvimento traz o material de profundidade para a superfície e vice-versa, misturando vestígios de épocas distintas. Porém, no sentido horizontal, ou seja, espacial, o problema de contextualização é menos prejudicado, visto que o arraste de material é menor, situando-o mais próximo da sua posição original.

Os sítios arqueológicos RNEST-01, 02, 05, 06, 15, 25, 27 e 28 são multicomponentiais, resultantes de ocupação pré-colonial e histórica, apresentando composição e quantidades diferentes de vestígios arqueológicos como cerâmicas indígenas e líticos, louça, cerâmica histórica, fragmentos de garrafas em grés, faiança, fragmentos de objetos de vários tipos de metal, cachimbos luso-brasileiros entre outros. Dentre estes podemos destacar os sítios RNEST-02, 27 e 28 que apresentam material lítico diferenciado, tratando-se de lascas e raspadores plano-convexos em sílex com retoques. É a primeira vez que se registra a ocorrência deste tipo de material no litoral pernambucano, parecendo tratar-se de vestígios relacionados a grupos de caçadores-coletores, diferindo do conjunto do material encontrado nos demais sítios da área pesquisada neste trabalho, não havendo na

bibliografia arqueológica nenhuma referência a respeito de material semelhante encontrado em outros trabalhos. A análise desse material e o prosseguimento de pesquisa na área do litoral pernambucano poderão fornecer mais dados acerca dessa observação inicial.

Com relação aos sítios RNEST-18 e 21, observou-se a presença apenas de vestígios do período histórico, sendo estes cerâmica, faiança, fragmentos de garrafas de grés, cachimbos luso-brasileiros, moedas, vidro, telha, tijolo, peças de jogo e, apenas no sítio RNEST-21, foi registrada a ocorrência de 02 pedrneiras em sílex, típicas para o uso em armas de fogo.

Os sítios arqueológicos denominados RNEST-03, RNEST-09, RNEST-11, RNEST-12 (exemplos do material encontrado, figuras 2 e 3), RNEST-13, RNEST-17, RNEST-29, RNEST-31 se caracterizam por aldeamentos indígenas que ocuparam os topos das colinas onde geralmente a posição dos vestígios nos mostra que estes se situam nas partes onde o terreno começa a inclinar para a declividade, sendo que na parte mais central ocorrem menos vestígios. Essa área mais central poderia tratar-se do pátio da aldeia ou da área frontal de uma casa, pois como



Figura 2: Detalhe escavação de vasilha, RNEST-12



Figura 3: Lâmina de machado polido, RNEST-12

os topos, em geral, não possuem área plana muito grande que possibilite a formação do padrão típico das aldeias tupi que conhecemos, isto é, um pátio e várias casas ao seu redor, esse(s) grupo(s) que aqui habitaram adaptaram o seu sistema as condições locais. Onde procuravam morros próximos uns dos outros e em cada um deles construíram suas casas, formando um aldeamento espalhado ao longo de uma área mais ou menos contínua, onde hoje, sem a vegetação nativa, podemos visualizar de um sítio os outros. Este é o caso dos sítios RNEST-17, RNEST-03, RNEST-11 e RNEST-31. O material histórico que ocorre nestes sítios parece tratar-se de vestígios que foram depositados ali após a ocupação indígena, pois pela análise preliminar dos vestígios não podemos correlacioná-los como contemporâneos, ou seja, que são da época do contato.



Pode-se destacar no sítio RNEST-29 a presença de vasilhas cerâmicas (03 tigelas) e peças líticas (um adorno labial - tembetá - e um pequeno cinzel polido) encontradas em profundidade (ver figuras 4, 5 e 6). Essas peças apareceram num contexto que provavelmente estava relacionado a um ritual de enterramento, e encontravam-se formando um conjunto, estando as duas tigelas maiores lado a lado e no interior delas o restante das peças. Devido à pressão exercida pela terra bem como pelo peso dos tratores e caminhões utilizados na lavoura de cana de açúcar, as vasilhas maiores estavam bastante fragmentadas e o sedimento nelas contidos nitidamente contaminados pelas raízes da cana e pelos produtos utilizados para a sua fertilização.



Figura 4 - Escavação de vasilhas cerâmicas



Figura 6- Tembetá



Figura 5- Tigela sem decoração

Os sítios arqueológicos RNEST-13 e RNEST-31 se caracterizam por duas ocupações. A primeira seria um aldeamento que ocupou o topo da colina onde geralmente a posição dos vestígios nos mostra que estes se situam nas partes onde o terreno começa a inclinar para a declividade, ocorrendo menos vestígios na parte mais central. Essa área mais central poderia tratar-se do pátio da aldeia ou da área frontal de uma casa, pois como o topo não possui área plana muito grande que possibilite a formação do padrão típico das aldeias tupi que conhecemos, isto é, um pátio e várias casas ao seu redor, esse(s) grupo(s) que ali habitaram adaptaram o seu sistema as condições locais. O sítio RNEST-14 é caracterizado por vestígios arqueológicos tanto pré-coloniais quanto históricos, porém, pela baixa densidade de material encontrado e pela proximidade com o sítio RNEST-13, podemos considerar a hipótese de tratar-se de uma área contígua a este, vista que, pelas características dos vestígios, não há diferenciação entre eles.

O conjunto dos sítios RNEST-19, RNEST-20 e RNEST-23 foram identificados num local que abrange uma ampla área de topo de morro a céu aberto, e também de suas vertentes. Por isso, apresentou uma área de influência mais abrangente. Os sítios apresentam elementos pré-históricos e históricos distribuídos pela área de topo e nas vertentes do

morro. Os materiais arqueológicos pré-históricos distribuídos na superfície são vestígios caracterizados como lascas de sílex e batedor de quartzo. Os materiais arqueológicos históricos encontrados são amostras de: cerâmicas históricas, cerâmicas vermelhas utilitárias, além de cerâmicas vitrificadas, fragmentos de garrafas de grés, faiança, vidro e louça branca.

No caso dos sítios RNEST-22, RNEST-24, RNEST-26, tratam-se efetivamente de sítios históricos de pouca profundidade onde o material arqueológico é bastante fragmentado e em pequena quantidade, provavelmente indicando um período de ocupação relativamente curto.

Os sítios RNEST-04 e RNEST-30 apresentam estruturas do período colonial que se deverá elaborar projeto de restauração, preservação e visitação pública para esses sítios. (ver figuras 7 e 8).



Figura 7: Trecho de estrada de pedra, RNEST-04



Figura 8: Escavação da estrutura de casa-grande, RNEST 30

O potencial regional é de grande relevância para o entendimento da história local e de Pernambuco, essas áreas de ocorrências e de sítios arqueológicos são de interesse arqueológico e o salvamento arqueológico desses sítios permitiu a garantia das informações que eles contêm.

Suely Luna
DLCH/UFRPE
suely@dlch.ufrpe.br

Ana Nascimento
DLCH/UFRPE
ananascimentoufrpe@gmail.com

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Manuel Correia de. 1989 *História das usinas de açúcar de Pernambuco*. Recife: Massangana
- COSTA, Francisco A. P. da. 1952 *Anais Pernambucanos*. Recife: Arq. Púb. Estadual, Vols. 1 a 10.
- SANTOS, Shirlei Martins dos. 1995 *Reconhecendo os engenhos da Freguesia de Santo Antônio do Cabo: uma leitura interpretativa da cultura material remanescente do final do século XVI e início do século XVII*. Dissertação de Mestrado. Recife: Programa de Pós-Graduação em História da UFPE